

A epiclese enquanto espelho da *Theosis*: uma abordagem possível na Teologia Oriental

The epiclesis as mirror of Theosis: a possible approach in Eastern theology

Fabício Veliq¹

RESUMO

Este ensaio pretende mostrar que é possível estabelecer uma relação entre o conceito de epiclese e o conceito de *Theosis* por meio da teologia cristã oriental². Para tal, abordamos, de forma lata, os dois conceitos, inserindo-os dentro das abordagens trinitárias feitas por Paul Evdokimov e John Meyendorff. Concluímos com a indicação de que todo movimento de epiclese seria um espelhamento do movimento de *Theosis*.

Palavras-chave: Epiclese. Theosis. Teologia Oriental.

ABSTRACT

This essay aims to show that it is possible to establish a relation between the concepts of epiclesis and *Theosis*, in a Christian oriental theology bias. To do so, we have given an overview about these two concepts, according to the Trinitarian approaches made by Paul Evdokimov and John Meyendorff. We have concluded with the indication that every epiclesis movement could be considered as a Theosis movement.

Keywords: Epiclesis. Theosis. Eastern Theology.

1 INTRODUÇÃO

Diversas foram as tentativas de explicar os conceitos de Trindade, *Theosis*, e como se dá a epiclese na história do cristianismo. Seguindo a história, teremos diversas formulações desses conceitos, desde os primeiros padres, passando por Agostinho, Tomás de Aquino, John Meyendorff, dentre outros diversos que poderíamos citar.

Afirmar que Deus é, ao mesmo tempo, uno e trino foi, durante boa parte do século IV, juntamente com a questão cristológica e ariana, uma das maiores dificuldades na formulação desse dogma cristão. Explicar como se dá a epiclese foi e continua a ser um mistério para a teologia tanto ocidental como oriental. O conceito de *Theosis* também foi bem discutido ao longo do pensamento teológico, gerando nas duas tradições, oriental e ocidental, concepções diferentes de teologias.

¹ Doutor em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE) / Doctor of Theology pela Katholieke Universiteit Leuven. E-mail: fveliq@gmail.com.

² Esta pesquisa é financiada pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A teologia oriental é muito rica em seus conceitos e em sua forma de abordar alguns temas. Este ensaio pretende mostrar como dois temas bastante fortes na teologia ortodoxa podem ser conciliados para uma melhor compreensão dos sacramentos na tradição ortodoxa.

2 ASPECTOS DA TEOLOGIA ORIENTAL

No pensamento oriental, prevalece a dimensão apofática da teologia, ou seja, segundo a definição de Evdokimov, “a teologia é a negação de toda definição humana” (EVDOKIMOV, 1996, p. 22). Dessa forma, para esse autor, não existe nome capaz de O exprimir de forma adequada, podendo somente se falar sobre aquilo que Deus não é e nunca aquilo que Ele é. Não podemos, com essa definição, reduzir o pensamento de Evdokimov a somente essa visão de teologia, pois na verdade ele diz que a tônica da teologia oriental é apofática desde que ela não se desligue de sua base que é a catafática.

Meyendorff, em seu livro *La teologia Bizantina*, nos dá uma boa visão do que seria a teologia catafática, mostrando-nos a premissa dessa teologia que diz que só podemos conhecer de Deus aquilo que Dele é revelado. Uma vez que Ele sempre se revela como Pai, Filho e Espírito, esse fato não pode ser deduzido de nenhum princípio ou de forma racional (cf. MEYENDORFF, 1984, p.220).

A teologia cristã ortodoxa sempre deu ênfase à monarquia do Pai. Tudo procede do Pai e está em estreita relação com Ele. Dessa forma, as relações da Trindade se manifestam de acordo com as propriedades pessoais de cada um e são essas propriedades que distinguem o Pai como não gerado e fonte de todas as coisas, o Filho como gerado e o Espírito na qualidade de espirado. O Pai é eternamente Pai, o Filho é coexistente ao Pai, e o Espírito procede do Pai assim como o Filho. Essas características de não gerado, gerador e expirador permanecem no campo apofático na perspectiva oriental, cabendo ao ser humano simplesmente contemplar o mistério divino.

2.1 A Trindade no pensamento oriental segundo Paul Evdokimov

A ideia de Máximo, o Confessor, de que Deus é mônada e tríade, resume bem a teologia dos primeiros padres gregos, sob os quais o Oriente tem suas bases. No pensamento oriental, todas as pessoas da Trindade são iguais em dignidades e substância, diversificando-se pelas relações que estabelecem entre si.

Segundo Evdokimov, “para o Oriente, as relações entre as pessoas da Trindade não são de oposição nem de separação, mas de diversidade, de reciprocidade, de revelação recíproca e de comunhão no Pai” (EVDOKIMOV, 1996, p.38).

No pensamento de Evdokimov, os atributos da natureza comum, tais como sabedoria, amor, verdade, etc. pertencem a todos, sem nenhuma distinção. Já a Pessoa, na relação única, é evocada em relação ao Pai. Interessante percebermos que no pensamento desse teólogo, falar da relação das pessoas da Trindade com o Pai se dá da forma que falamos por limitação de nossa linguagem, uma vez que, nas palavras de Meyendorff,

O ser de Deus e conseqentemente o significado ltimo da relao hiposttica era considerado absolutamente aquem da compreenso, definio ou demonstrao. A noo do ser de Deus, a um tempo unidade e trindade, era uma revelao que explicava esta incompreensibilidade, pois nenhuma realidade acessvel mente pode ser ao mesmo tempo um e trs (MEYENDORFF, 1984, p. 224).

Evdokimov, dessa forma, frisa o carter apofático³ da perspectiva oriental de ver as relaes dentro da Trindade. Contudo, no pensamento do teólogo, as relaes no so somente estabelecidas entre as pessoas da Trindade, mas entre si mesma. As designaes existentes realam a diversidade hiposttica, no diferenciando, assim, a natureza em pessoas, antes com uma funo de exprimir a diversidade do Deus que é uno e trino.

Na teologia cristã ortodoxa, a teologia trinitária é sempre ternária, ou seja, em tudo que uma pessoa está, as outras estão também. Assim, o Pai, ao gerar o Filho, o Espírito Santo está nessa gerao, a processão do Espírito Santo se dá sempre pelo Pai, mas o Filho se faz presente, e o Filho e o Espírito estão em relao direta com o Pai. As relaes entre Pai, Filho e Espírito sempre são ativas e são incompreensíveis para nós. Segundo nosso teólogo,

O dogma trinitário é absolutamente alheio a qualquer especulao metafísica. No há nenhuma teogonia no ato da criao do mundo que é um ato de vontade, em compensao a processão das Hipóstases divinas é um ato do Ser divino, do Existente absoluto, para além de qualquer dialética hegeliana (EVDOKIMOV, 1996, p.41).

Dessa forma, para Evdokimov a Trindade não deve ser denotada como uma teogonia, mas, sim, de um dado primordial da existncia divina, não sendo obra de uma vontade hiposttica, nem por uma necessidade de natureza.

2.2 A presena do Espírito Santo nos sacramentos na teologia oriental

Todos os sacramentos, na teologia oriental, têm uma fonte trinitária e todos eles possuem sua própria epiclesse⁴, realizando-se pela descida das energias do Espírito Santo. O batismo é uma verdadeira regenerao, exigindo assim, a interveno do Princpio santificador em pessoa, sendo a fonte batismal, segundo Dionísio, uma “matriz de filiao”, pois ela restitui ao Pai o seu filho (cf. EVDOKIMOV, 1996, p.45). A unção crismal como aquela que confere os dons do Espírito Santo, a epiclesse sobre o sacramento do matrimônio é que faz dele o pentecostes das núpcias; no sacramento da ordem, o Espírito é invocado sobre o

³ Apofático, para a teologia cristã ortodoxa tem a ver com a premissa de que só é possível falar de Deus em forma negativa. Ou seja, só é possível falar a respeito do que Deus não é. Em outras palavras, é uma teologia negativa a respeito do conhecimento a respeito de Deus.

⁴ Na teologia cristã **epiclesse** (do grego antigo: ἐπίκλησις - *epiklesis*, fusão das palavras *epi* e *kaléo*: "invocar sobre") é a orao de invocao que pede a descida do Espírito Santo nos sacramentos. É especialmente fundamental na missa, acontece depois do canto do *Santo*, em que o sacerdote pede que o Espírito Santo desça sobre a comunidade e as oferendas do pão e do vinho.

ministro com a imposição das mãos; na Eucaristia, o Espírito está presente e é comunicado juntamente com o corpo e o sangue de Cristo. O Espírito Santo é sempre aquele que vivifica o sacramento e é comunicado juntamente com ele, sendo impossível dissociá-lo de qualquer ato dentro do contexto da teologia oriental.

2.3 A epiclese

Em todos os ritos sagrados, na teologia oriental, há a intervenção da pessoa do Espírito Santo, estando essa no limiar da nossa comunhão com Deus, uma vez que não há acesso ao Filho senão pelo Espírito Santo, sendo esse o princípio ativo de qualquer operação divina.

Nos diversos ritos da igreja oriental, a liturgia acontece por epicleses prévias, elevando-se até a forma final. Assim, todo ato litúrgico termina na epiclese, sendo essa, segundo Evdokimov, “como o acorde final da única e completa sinfonia” (EVDOKIMOV, 1996, p.99).

Na eucaristia, segundo a tradição patrística, é o poder do Espírito Santo que efetua a mudança do pão no corpo de Cristo, sendo a epiclese eucarística uma tradição firme e unânime do pensamento oriental. Tudo aquilo que o Espírito Santo toca é mudado e, dessa forma, a invocação do Espírito é de fundamental importância dentro do pensamento oriental.

3 THEOSIS

A *Theosis* ou divinização do homem querem dizer a mesma coisa. Ambas tratam da pneumatização do ser humano, do seu ser transformado pelo Espírito Santo. A *Theosis* representa o fim último do ser humano, que é viver a semelhança que faz com que a imagem siga em direção ao seu arquétipo, participar da vida de Deus. Assim, a encarnação, segundo o pensamento oriental, aconteceria independente da queda do ser humano (cf. EVDOKIMOV, 1996, p.17).

Diversos foram os padres gregos que discorreram sobre o tema da *Theosis*, tais como Orígenes, Clemente de Alexandria, Irineu e Atanásio, dentre vários outros que poderíamos citar, padres esses de fundamental importância para o desenvolvimento da teologia oriental. Em todos esses, é clara a visão de que o homem deve ser deificado, ou seja, ter restaurada a imagem autêntica de Deus. Importante percebermos que a deificação, no pensamento oriental, não se encerra na restauração da imagem, o que tornaria esse processo estático, do contrário, a deificação é um movimento contínuo, de assemelhar crescente à imagem de Cristo. Diversos desses padres enfatizará o papel do Espírito Santo nesse processo de deificação do homem.

Esse pensamento segue ao longo dos séculos no pensamento oriental, tendo diversos sistematizadores, tais como Máximo Confessor, Palamas, mais recentemente, Paul Evdokimov e John Meyendorff, fazendo-nos perceber ser esse um dos pilares da teologia oriental.

3.1 Sacramentos como exemplos do movimento de *Theosis*

Antes de tentarmos mostrar a relaça3o existente entre epiclese e *Theosis* no sacramento, faz-se importante termos em mente o que o pensamento oriental entende por sacramento. Importante lembrar que a teologia oriental n3o 3 uma teologia sistematizada, tendo um pensamento mais fluido e livre, sendo difceis as defini3oes.

Meyendorff, em seu livro *La teologia Bizantina*, nos d3a uma ideia do pensamento oriental sobre o sacramento. Segundo ele,

O reino de Deus, antecipaa3o do cumprimento escatol3gico, 3 acessvel no corpo de Cristo: essa possibilidade de ser em Cristo, de participar da vida divina – o estado natural da humanidade – se manifesta essencialmente para um bizantino nos sacramentos o mist3rio da igreja. Esses sacramentos, mais que atos isolados mediante os quais uma gra3a particular 3 concedida um indivduo particular atr3s do ministro especialmente designado e operando com intena3o reta, s3o considerados como aspecto de um 3nico mist3rio da igreja na qual Deus divide com a humanidade a vida divina redimindo o homem do pecado e da morte e conferindo-lhe a gl3ria da imortalidade (MEYENDORFF, 1984, p. 231).

Percebemos certa semelhan3a com o pensamento ocidental, onde os sacramentos s3o vistos como sinais visiveis de uma realidade invisvel. Assim, a Trindade se faz presente em cada sacramento, operando, curando, perdoadando e santificando aqueles que participam na comunidade eclesial atr3s do Esp3rito Santo:

Em todos os sacramentos destaca-se a a3ao a ele atribu3da: no Batismo, somos regenerados pela 3gua e pelo Esp3rito Santo; na confirma3ao, recebemos o “Selo do dom do Esp3rito Santo”; na ordem, o Bispo pede a Deus que encha o futuro sacerdote da grande gra3a de seu Esp3rito Santo; na penit3ncia, o confessor absolve em virtude do poder recebido do Salvador, quando, depois da sua ressurrei3ao, soprou sobre os Ap3stolos e lhes disse: “Recebei o Esp3rito Santo. Os pecados ser3o perdoados 3queles a quem os perdoardes e ser3o retidos 3queles a quem os retiverdes” (Jo 20,22); no matrim3nio, 3 a gra3a do Esp3rito Santo que une os nubentes por um v3nculo de amor que s3o a morte pode desatar; na un3ao dos enfermos, o doente 3 un3ido com o 3leo santificado pelo Esp3rito Santo, enviado pelo Pai; na eucaristia, sua a3ao n3o 3 menor: 3 ele que, por sua descida sobre os dons sagrados, os torna fonte de gra3a e de santifica3ao. Por isso as palavras da Consagra3ao n3o se devem separar da invoca3ao ao Esp3rito Santo. (MARINHO, 2012, s/p.).

Como vimos, o pensamento teol3gico oriental tem como pano de fundo a diviniza3ao do homem e v3 na epiclese o cume de todo sacramento. Contudo, perceber a epiclese como cume dos sacramentos n3o seria uma forma de ver espelhado nesses, o conceito de *Theosis*?

Acreditamos ser possvel tra3armos essa rela3ao entre os dois conceitos dentro da teologia oriental. Sabemos que toda teologia serve de resposta a seu tempo e, da mesma forma, 3 fruto de seu tempo.

Ao observarmos a teologia oriental, com o conceito de *Theosis* desenvolvida pelos principais padres da patrística grega e contrapondo com os diversos ritos para a celebra3ao dos sacramentos, percebemos que o conceito de deifica3ao se manifesta de forma bastante perceptvel nesses sacramentos, com o fim na

epiclese. Assim como o Espírito Santo, ao ser invocado, coroa o sacramento e o torna uma ação de Deus na vida do homem, assim também o homem, ao se aproximar de Deus, e, pela ação do Espírito Santo, se torna mais humano, se diviniza, assumindo a semelhança de Cristo em suas atitudes, tendo então o cume de sua existência.

4 CONCLUSÃO

Com essas pequenas considerações, acreditamos ter conseguido pincelar uma perspectiva possível para a compreensão da epiclese nos sacramentos na teologia oriental. Essa teria, como pano de fundo, o conceito de *Theosis*. Da mesma forma que o movimento da *Theosis* é um constante crescer em direção ao Pai, percebemos nas diversas epicleses dos sacramentos orientais, até a epiclese final, esse movimento semelhante. Assim, todo movimento de epiclese seria um espelhamento do movimento de *Theosis*.

Acreditamos que esse assunto proposto é muito extenso para poder ser analisado em tão poucas páginas, sendo necessário um estudo mais pormenorizado de cada um dos conceitos elucidados nesse ensaio. Nesse sentido, nosso intuito é apontar uma abordagem possível para esse tema, na esperança que sirva de motivação para uma análise mais sólida a respeito desses temas centrais da teologia oriental.

REFERÊNCIAS

EVDOKIMOV, Paul. **O Espírito Santo na tradição ortodoxa**. São Paulo: Ave Maria, 1996, 112 p.

MARINHO, Marcos. **Da Liturgia**. Ritos Orientais: Ritos Bizantinos. 2012. Disponível em:

<http://dominumvobiscum.wordpress.com/2012/05/18/ritos-orientais-parte-1-rito-bizantino/>. Acesso em: 07 jan. 2019.

MEYENDORFF, John. **La Teologia Bizantina**. Casa Editrice Marietti. Casale Monferrato: 1984. 297 p.